

Doutrina de Deus (Parte 9):

[Texto em português](#) · [Ler no site](#)

Doutrina de Deus (Parte 9):

A Imutabilidade de Deus

Aplicação prática da Onipresença de Deus / Imutabilidade de Deus

Hoje veremos alguns pensamentos sobre a aplicação do atributo da onipresença divina, a qual estamos falando. Que aplicação tem para nossas vidas saber que Deus está presente em toda parte? Deixe-me mencionar algumas coisas.

1. Isso significa que *podemos entrar em contato com Deus em todos os locais*. Não importa onde estamos, podemos chamar Deus e ele está lá. Você deve se lembrar de que quando estava na escola primária, o professor às vezes fazia a chamada e cada aluno respondia "presente" quando o nome dele era chamado. Isso é semelhante à nossa capacidade de chamar Deus. Não importa onde estamos, chamamos seu nome e ele responde "presente!" Se você está em São Francisco, Deus diz "presente!" Se você está em Munique, Deus responde: "presente!" Se você está no Rio de Janeiro, ele diz "presente!" lá também. Em todo lugar que precisarmos chamar Deus, nós o encontraremos presente lá.

Devo dizer que, quando Jan e eu começamos a viajar para o exterior e morar na Europa, fiquei imaginando como seria? Deus seria igualmente real lá ou o teríamos deixado para trás nos Estados Unidos? Pode parecer uma pergunta boba, mas eu me perguntei isso. O que descobrimos é que não importava para onde viajássemos e morássemos, o Senhor estava presente lá da mesma maneira que o conhecíamos nos Estados Unidos. Então Deus pode ser contatado. Ele está presente. Ele está disponível em todo lugar que você estiver.

2. Isso implica que *devemos praticar a presença de Deus*. Devemos estar cientes e constantemente conscientes de sua presença conosco. Não estou falando de tentar provocar algum tipo de emoção, mas apenas um tipo de consciência de que Deus está lá. Ele não é um ser distante. Ele está lá com você. Especificamente, quando somos tentados a pecar, precisamos perceber que Deus está lá e ele está assistindo. Penso que isso tornaria mais difícil pecar flagrantemente na sua presença. No entanto, ele está realmente presente lá quando somos tentados a pecar e cair. Precisamos estar constantemente praticando a presença de Deus à medida que avançamos na vida.

Eu acho que devemos agradecer a Deus por sua presença. Deveríamos agradecê-lo por estar lá conosco. Muitas vezes, as pessoas oram pelas outras dizendo: "Senhor, esteja conosco hoje na classe dos Defensores" ou "Esteja com alguém de tal forma". Eu costumava ficar um pouco impaciente com esse tipo de oração, porque pensei que você não precisa orar para que Deus esteja com você. Você não precisa orar para que Deus esteja com alguém. Deus já está. Portanto, devemos agradecer a ele que ele está aqui conosco, ou agradecer que ele está com uma pessoa. Mas acho que cheguei à conclusão de que a intenção dessas orações não é simplesmente orar para que a presença de Deus esteja com eles, mas para que Deus esteja lá para eles no sentido de apoiá-los, incentivá-los, fortalecê-los, condená-los, se necessário, ajuda-los a perseverar. Eu apenas sugeriria que, às vezes, se é isso que queremos dizer, devemos dizer isso. Quando oramos por alguém, pense no que eles precisam. É encorajamento? É força? É orientação? Orar para que

Deus faça isso por eles, se é isso que queremos dizer quando oramos: "Deus esteja com eles". Como a presença dele já está com eles, o que eles precisam agora é de uma medida extra de graça, como incentivo, orientação, fortalecimento ou o que for.

As últimas palavras do Evangelho de Mateus, Mateus 28:20, são as palavras de Jesus: "Eis que estou sempre convosco, até o fim dos tempos". Portanto, nunca estamos sozinhos como cristãos. Cristo está conosco. Deus está conosco. Se estamos no trabalho, se estamos estudando, se estamos envolvidos no testemunho ou no ministério, ele está lá conosco[1] Isso também inclui tempos de perseguição, doença e até morte. Deus também está conosco nesses momentos. As palavras do salmista no Salmo 23: 4 são nosso consolo: "Mesmo que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temo o mal algum, porque tu estás comigo." Este é o conforto que nós, como cristãos, podemos reivindicar em virtude da onipresença de Deus.

Vamos continuar com o nosso próximo atributo que iremos discutir, e essa é a imutabilidade de Deus, que significa sua não mudança. Vejamos primeiro alguns dados das escrituras relacionados ao fato de Deus ser imutável.

1. As Escrituras indicam que *Deus é imutável em sua existência*. Salmo 102: 25-27. O salmista escreve:

*Desde a antiguidade fundaste a terra; e os céus são obra das tuas mãos.
Eles perecerão, mas tu permanecerás; todos eles se envelhecerão com um vestido.
Como roupas os mudarás, e ficarão mudados; porém, tu és o mesmo, e os teus anos nunca terão fim.*

Deus é imutável em sua existência. Como vimos, ao discutir a eternidade de Deus, Deus nunca surge ou deixa de existir. Ele existe permanentemente. Então ele é imutável em seu ser, em sua existência.

2. *Deus é imutável em seu caráter*. Em Malaquias 3: 6, o profeta dá a Israel estas palavras de segurança do SENHOR: "Porque eu, o SENHOR, não mudo; por isso vós, ó filhos de Jacó, não sois consumidos." A razão pela qual Israel não é destruída é por causa do caráter imutável de Deus. "Eu, o Senhor, não mudo", indicando que seu caráter é sempre consistente.

No Novo Testamento, em Tiago 1:17, Tiago escreve: "Toda boa dádiva e todo dom perfeito vêm do alto, descendo do Pai das luzes, que não muda como sombras inconstantes". Aqui, Tiago diz que a generosidade de Deus, sua bondade e caráter amorosos, são imutáveis. Não há variação ou sombras inconstantes. Isso se expressa em sua bondade e generosidade conosco. Então, Deus é imutável em seu caráter.

3. *Deus é imutável em sua fidelidade*. Salmo 119: 89-90: "Para sempre, ó SENHOR, a tua palavra permanece no céu. A tua fidelidade dura de geração em geração; tu firmaste a terra, e ela permanece firme". Aqui o salmista fala da fidelidade de Deus que é eterna, duradoura e imutável.

Então, no Novo Testamento, da mesma forma, temos em Hebreus 6:17-18 a afirmação da fidelidade imutável de Deus:

Por isso, querendo Deus mostrar mais abundantemente a imutabilidade do seu conselho aos herdeiros da promessa, se interpôs com juramento. Para que por duas coisas imutáveis, nas quais é impossível que Deus minta, tenhamos a firme consolação, nós, os que pomos o nosso refúgio em reter a esperança proposta.

Aqui, o escritor de Hebreus fala da promessa de Deus e depois do juramento solene de Deus.[2] Ambos, ele diz, são coisas imutáveis. Sua promessa e juramento são imutáveis e, portanto, impossível que eles provem ser falsos. Isso nos dá uma base sólida para a nossa esperança. Eles são baseados na fidelidade imutável de Deus.

4. *Deus é imutável em sua sabedoria e plano.* Salmo 33:11: "O conselho do Senhor permanece para sempre, e os intentos do seu coração de geração em geração". Aqui se diz que o conselho de Deus - sua sabedoria, seu plano - é imutável e sempre duradouro.

Portanto, as Escrituras indicam que Deus não é apenas imutável, mas também imutável em vários aspectos.

COMEÇO DA DISCUSSÃO

Aluno: O caráter de Deus é imutável. Deus pode mudar de ideia como em Ezequias?

Dr. Craig: Essa é uma ótima pergunta, porque há passagens nas Escrituras que, se você as considerar pelo valor nominal, parece que Deus muda de ideia. De fato, há declarações em que diz que Deus se arrependeu do que ele ia fazer e fez algo diferente. A dificuldade em interpretar essas passagens literalmente, ou pelo valor nominal, é que as Escrituras também afirmam (como veremos mais adiante) que Deus é onisciente. Ou seja, ele é onisciente. Isso inclui o conhecimento do futuro. Até mesmo o conhecimento de pensamentos futuros das pessoas, bem como suas ações. Portanto, se Deus tem total conhecimento do futuro, é impossível que algo aconteça que o faça mudar de ideia, porque ele já saberia disso. Se você já sabe o que vai acontecer, ele já está incluído nos seus planos para o futuro, no seu conselho. Então, eu diria que essas passagens são o que chamaríamos de antropomorfismos nas Escrituras. Seriam maneiras humanas de descrever Deus. A Bíblia, especialmente o Antigo Testamento, não é um livro de filosofia. Nem sequer é um livro de teologia sistemática. É um livro de histórias de ações e interações das pessoas com o Deus de Israel. Essas histórias têm toda a cor e entusiasmo de um contador de histórias antigo. Eu acho que seria um erro pressioná-los filosoficamente ou teologicamente no que diz respeito a coisas como Deus mudar de ideia. Eu diria que elas representam a perspectiva humana sobre a situação. É assim que parece para nós, mas na verdade Deus sabia o tempo todo, por exemplo, que Ezequias oraria. Ele sabia o tempo todo que os ninivitas se arrependeriam e se voltariam para ele. Portanto, do ponto de vista de Deus, realmente não há mudança. Isso é necessário, como eu digo, pela onisciência de Deus e pelo conhecimento prévio do futuro.

Permitam-me dizer apenas uma coisa em relação a isso. Se você pressionar esse tipo literal de leitura de valor nominal, acho que você vai acabar com um tipo de conceito mórmon de Deus, onde Deus tem nariz, olhos e ouvidos, cavalga nas nuvens e respira fumaça pelas narinas, porque as Escrituras também usam todas essas descrições antropomórficas de Deus que sabemos que não devem ser tomadas literalmente porque Deus é espírito. Ele não tem corpo, como veremos mais adiante. Eu acho que esse tipo de hermenêutica literalista ingênua acabará por levar a um conceito muito distorcido de Deus, como você tem no mormonismo, onde Deus tem um corpo físico humanoide que está em algum lugar no espaço sideral.

Aluno: Para colocar um ponto de exclamação nisso, 1 Samuel 15:29 diz: "Aquele que é a Glória de Israel não mente nem muda de ideia, pois não é homem para mudar de ideia".

Dr. Craig: A palavra que sua tradução traduz como "mudar de ideia" é frequentemente a palavra "arrepender-se". Nas suas traduções mais antigas, "Ele não é homem para se arrepender". Essa é uma das

passagens relevantes para o que estávamos falando. Aqui diz que Deus não se arrepende. Ele não muda de ideia.[3]

Aluno: Existem várias outras. O outro que tem quase a mesma escrita é Números 23:19: "Deus não é homem, para que minta; nem filho de homem, para que se arrependa. Acaso ele fala, e deixa de agir"?

Dr. Craig: Novamente, a dificuldade é que você tem essas outras histórias em que diz explicitamente que ele se arrependeu ou mudou de ideia. Então você tem uma contradição superficial que precisa reconciliar. Acho que a maneira de reconciliar é o que acabei de sugerir. Obrigado por esses versículos. Isso é muito útil.

Aluno: Essa também é uma pergunta sobre o caráter imutável. Qual é a explicação de como Deus é descrito, digamos, no Antigo Testamento e pelos filósofos judeus como quase com raiva e digno de medo. Então, no Novo Testamento e nos textos cristãos, obviamente Jesus é retratado como muito amoroso, mas até Deus é retratado como um ser muito mais perdoador e amoroso.

Dr. Craig: Eu acho que isso não é verdade. No Antigo Testamento, você encontrará muitas passagens sobre Deus se descrevendo como uma mãe ansiando por seu filho no seio e cuidando de Israel com ternura e bondade. Igualmente no Novo Testamento, leia o livro do Apocalipse e você verá passagens sobre um Deus tão irado e destrutivo quanto qualquer passagem do Antigo Testamento sobre Deus. Mas acho que o argumento real de que o Deus do Novo Testamento tem o mesmo caráter que o Deus do Antigo Testamento é Jesus. Ou seja, quem era o Deus de Jesus de Nazaré? Quem era o Deus que Jesus adorou e proclamou? Era o Deus do Antigo Testamento. O Deus da Bíblia Hebraica era o Pai celestial de Jesus. Portanto, essa ideia de colocar Jesus e seus ensinamentos sobre o Pai celestial gentil e que perdoa contra o Deus do Antigo Testamento, está claramente errada, porque o Deus que Jesus ensinou como seu Pai celestial é o Deus da Bíblia hebraica. Ele não viu uma contradição entre o caráter deles. Na verdade, ele pensou que eles são os mesmos. Eu acho que isto está correto.

Aluno: Como você vê a imutabilidade de Deus à luz de seus ensinamentos sobre a atemporalidade de Deus antes da criação ou da *não* criação e depois estar no tempo com a criação. Como isso funciona?

Dr. Craig: Certo. Entraremos nisso quando falarmos sobre o resumo sistemático disso. Listei vários aspectos nos quais a Bíblia diz que Deus não muda. Mas observe que não disse que ele é totalmente imutável em todos os aspectos. De fato, vimos discutindo a eternidade de Deus que parece muito plausível pensar que Deus sabe que horas são. Nesse caso, ele está constantemente mudando ao saber: "Agora são 3:00", "Agora são 3:01", "Agora são 3:02". Eu não acho que esse tipo de mudança contradiga tudo o que vimos nas Escrituras. De fato, a Bíblia constantemente descreve Deus em termos temporais. Vou dizer algo mais sobre isso quando chegarmos à parte sistemática.

Aluno: No que diz respeito à fidelidade de Deus, em Romanos 1:24 e Salmo 81:12, fala de Deus entregando-os aos seus maus caminhos, entregando-os aos seus desejos lascivos, esse tipo de coisa. O que você tem a dizer sobre isso? Isso está na fidelidade de Deus?

Dr. Craig: Aí você está falando sobre o julgamento de Deus sobre os ímpios que se afastam dele. Então ele os abandona à sua própria imoralidade. Não vejo isso de maneira alguma inconsistente com sua fidelidade. O que isto está dizendo, penso que pelo menos em Romanos 1, é que Deus permite que eles sigam seu próprio caminho. Ele não os força a fazer o que ele quer. Mas, dando-lhes liberdade para se rebelar contra ele, ele os abandona aos próprios desertos. Diz três vezes que ele os entregou a essas paixões, luxúrias e

atividades que eles escolheram. Ele deixou a maldade humana seguir seu curso. Eu acho que essa é uma das razões pelas quais o cristão não se surpreende com o terrível mal humano no mundo, porque Deus não intervém para detê-lo. Ele deixa continuar.[4] Ele deixa a depravação humana se resolver. Mas ele sempre permanece, como veremos, fiel no sentido de que ele é um Deus justo e perdoador. Ele pune com justiça os ímpios, mas está preparado e ansioso para perdoar e purificar os ímpios, se eles simplesmente responderem à sua graça e se arrependerem. Nesse sentido, ele é perfeitamente consistente e fiel, eu acho.

Aluno: Um argumento anti-teísta típico, que ouvirei das pessoas, tem relação com o que outra pessoa estava falando em termos do que motivaria Deus a criar a humanidade se ele é imutável ao longo de sua existência. A criação em si não é co-eterna com Deus; então, por que ele a traria à existência em um ponto no tempo?

Dr. Craig: Se eu entendo sua pergunta, você está perguntando: *Qual seria a razão de Deus para criar um mundo temporal de criaturas livres?*

Aluno: O que ouço às vezes é: o que mudou na mente de Deus que de repente ele diz: "Vamos trazer o homem à existência"?

Dr. Craig: Eu não veria isso como qualquer tipo de mudança. Deus, sendo onisciente[...], novamente, isso não é tanto uma consequência de sua imutabilidade, mas é uma consequência de sua onisciência. Se ele sabe tudo, ele conhece o futuro. Não é como se ele mudasse de ideia e dissesse: *Ah, vamos fazer o homem. Eu não tinha a intenção de fazer isso, mas vamos fazer isso.* De modo algum. Este é um conselho eterno que ele se compromete livremente em criar criaturas temporais. Penso que a razão disso é que ele deseja criar pessoas finitas a quem possa convidar e integrar a comunhão inter-trinitária das pessoas divinas como filhos e filhas adotados de Deus. Entramos nesta comunhão com Deus que o Pai, o Filho e o Espírito Santo desfrutaram na *não* criação ou antes de o mundo começar. É uma marca da condescendência de Deus e de sua graça, que ele criaria criaturas finitas e, para benefício delas, as criaria para que elas pudessem ter esse bem incompreensível e o privilégio de serem convidados para esta comunhão inter-trinitária como filhos adotivos de Deus.

Aluno: Para pontuar o que você está dizendo, até fazemos isso como seres humanos. Tornamo-nos pais sabendo que podemos ter dificuldades com os filhos ou eles podem encontrar dificuldades e problemas. Ou criamos máquinas como carros, sabendo que alguns deles estarão envolvidos em acidentes e o qualquer outra coisa.

Dr. Craig: Obviamente, com o nosso conhecimento, é um julgamento de probabilidade. Certo? Não sabemos como serão os nossos filhos. Mas pelo menos corremos esse risco. No caso de Deus, porém, acho que ele sabe que alguns rejeitarão livremente sua graça e se separarão dele por toda a eternidade. Mas ele está disposto a fazer isso por causa daqueles que não rejeitarão sua graça, mas a aceitarão e entrarão nesse bem inestimável. O bem daqueles que receberiam livremente sua graça, não deve ser impedido por causa da rejeição perversa e má de Deus que aqueles que se separariam dele para sempre produziram.

Aluno: Além disso, em sua onisciência e na mudança de ideia, acho que ele nos conforma à sua vontade. Nós vemos ou entendemos como uma mudança de ideia, mas, na verdade, éramos os que estavam em conformidade com a mente dele.

Dr. Craig: Sim. Era isso que eu estava tentando dizer, que isso representa uma perspectiva humana. Por exemplo, quando Nínive se arrependeu na pregação de Jonas, é claro que Deus cedeu ao seu julgamento

quando disse: *Quarenta dias e Ninive serpa destruída*. Isso não era um conhecimento prévio do futuro. Isso foi um aviso dizendo: *A menos que você se arrependa, em quarenta dias você será destruída*. Mas Deus sabia que eles se arrependeriam. Foi por isso que ele enviou Jonas. Portanto, seu julgamento não é mais apropriado. Como você diz, a mudança é da parte dos agentes humanos, não da parte de Deus.[5]

Aluno: Como podemos responder àqueles que afirmam que quando o segundo membro da Trindade assumiu a carne e assumiu os atributos do homem (acrescentou-os, mesmo sabendo que isso é um “acréscimo” e não um “abandono” de qualquer uma de suas qualidades divinas naquele momento) eles alegariam que isso era mudança quando ele assumiu a carne.

Dr. Craig: Todos vocês escutaram essa pergunta? Foi muito sutilmente feita. Bem feita, devo dizer. Ele disse que a encarnação não é uma questão de a segunda pessoa da Trindade se desfazer de certos atributos. Não se trata de deixar de lado a onipotência, a onisciência e a onipresença e se tornar um homem. Não, ele diz que mantém todos esses atributos, mas assume uma natureza humana, além da natureza divina que já possui. Ele pergunta, isso não é uma mudança? Estou inclinado a dizer que sim, mas não vejo isso como problemático. Não vejo isso como contraditório a qualquer um desses aspectos em que a Bíblia diz que Deus é imutável. A segunda pessoa da Trindade mudou no sentido de que em um momento ele não tinha uma natureza humana, e em outro momento ele tinha uma natureza humana. Para mim, isso é inquestionável. Não vejo nenhum problema com isso biblicamente ou teologicamente. Seria uma espécie de mudança relacional no sentido em que ele assume e se relaciona com a natureza humana. Essa é uma relação em que ele não estava antes. Argumentei que Deus passa por esse tipo de mudança relacional na criação do mundo. Ele passa a permanecer na relação de coexistir com o universo ou sustentá-lo. Essa é uma relação que ele não tinha, existir sozinho sem o universo.

Aluno: Concordo que Deus não muda em seu propósito de manifestar seus atributos ou sua natureza. Mas ele se atreveu a dar livre arbítrio às suas criaturas. Então ele se comprometeu a amar essas criaturas. Em relação a não abandonar suas criaturas com livre arbítrio, ele tem que mudar muitas estratégias em resposta, a fim de trazer à tona seu objetivo imutável. Não vejo mudança de estratégia ou resposta como mudança, porque ele não muda nada em sua natureza, ele não muda em seu propósito. Mas, sim, ao lidar com seres de livre-arbítrio, há apenas muitas mudanças às quais ele teve que responder.

Dr. Craig: Eu acho que você está certo ao dizer que provavelmente a palavra "mudança" pode ser enganosa. Em certo sentido, ele não muda de ideia, ele não muda de natureza. Mas acho que você está certo ao dizer que Deus adota estratégias diferentes, dependendo do comportamento das pessoas. Isso não é uma mudança de ideia da parte dele. Ele sabe disso desde a eternidade passada, mas nem sempre segue a mesma estratégia e nem com todos.

FIM DA DISCUSSÃO

Permitam-me que diga algumas palavras para um resumo sistemático sobre isso em nossos minutos finais.

Sob a influência da filosofia grega, a teologia cristã tradicional abraçou a imutabilidade de Deus em um sentido muito radical para significar a absoluta imutabilidade de Deus em todos os aspectos. Essa é uma das áreas infelizes em que acho que, aqueles que criticam a influência da filosofia grega no pensamento bíblico, estão corretos. O Deus de Aristóteles foi chamado de O Motor Imóvel. Ele foi a causa da mudança; ele era o motor das coisas. Mas ele próprio era imóvel, imutável em todos os aspectos. Ele era totalmente imutável. A maneira como ele movia as coisas era simplesmente por ser um objeto de desejo, da mesma

maneira que uma estátua, embora totalmente imutável, pode inspirar admiração em quem vê a estátua.[6]

Da mesma forma, o deus da filosofia grega era essa entidade imutável que move as coisas apenas por ser um objeto que as coisas desejavam e, portanto, eram motivadas a agir de maneiras diferentes.

Acho que isso contrasta com o Deus da Bíblia Hebraica, que é o Deus vivo e dinâmico de Abraão, Isaque e Jacó. Ele não está congelado na imobilidade como uma estátua. Em vez disso, ele age e reage nas relações pessoais com os seres humanos na história, no tempo. Portanto, ele exibe esse tipo de atividade variável que é apropriada para isso.

Não vejo razão para pensar que Deus precise ser imutável nesse sentido radical grego do termo. Eu acho que os argumentos para esse tipo de imutabilidade não são muito bons. Por exemplo, o argumento mais comum para a imutabilidade absoluta seria dizer que, como Deus é um ser perfeito, qualquer mudança nele seria uma mudança para pior, o que é impossível. Então, como um ser perfeito, ele não pode mudar. Ele já está em um estado de perfeição. Qualquer mudança a partir disso teria que ser necessariamente uma mudança para pior. Por que este não é um bom argumento? Eu acho que é um argumento ruim porque pressupõe que a mudança só ocorre, por assim dizer, na escala vertical de melhor para pior. Mas por que Deus não pode mudar, por assim dizer, em uma escala horizontal onde ele permanece perfeito, mas ele muda de maneiras que não são para pior? Por que não pode haver mudança horizontal, mas não muda verticalmente na escala do melhor para o pior? Por exemplo, considere a ilustração de Deus sabendo que horas são. Se Deus muda ao saber que agora são três horas e, um minuto depois, ele sabe que agora são 3:01, ele mudou. Mas alguém diria que isso é uma mudança para pior em Deus? Ele de alguma forma perdeu a perfeição? Eu penso que não. Pelo contrário, como eu disse, saber que horas são é uma perfeição em um ser. É um ser melhor do que aquele que não sabe que horas são. Portanto, não creio que haja qualquer razão para pensar que a perfeição de Deus implica que qualquer mudança em Deus seria uma mudança para pior. Ele poderia mudar de maneira neutra, como saber que horas são, sem mudar para pior. Portanto, não acho que devemos adotar essa visão de que Deus é como uma estátua de gelo ou um manequim em uma vitrine de loja que é totalmente imutável em todos os aspectos.

Como devemos entender a imutabilidade de Deus? Vamos guardar isso para a próxima semana. Este é um bom ponto para parar. Compartilharei com vocês na próxima semana que conceito positivo de imutabilidade acho que deveríamos ter.[7]

[1] 5:00

[2] 10:04

[3] 15:00

[4] 20:02

[5] 25:12

[6] 30:00

[7] Tempo total: 34:05 (Direitos autorais © 2015 William Lane Craig)